

# Jornal do Comercio

Recife, 14 de janeiro de 2003 - Terça-feira

www.j.c.c.m.br

## Assembléia

### Reforma começa a ser discutida sob forte pressão

Deputados começam a discutir hoje a reforma do Estado, que receberá muitas emendas. Sindicatos e servidores fazem pressão e protesto. Pesquisadores do Itep e professores do Conservatório de Música são contra a extinção dos órgãos.

► PÁGINA 5, CIDADES 4, ECONOMIA 4 e CADERNO C 6

## Temporal

### Ministros visitarão Petrópolis para avaliar os danos

Os ministros Olívio Dutra, Cidades, e Giro Gomes, Integração, vão a Petrópolis avaliar os estragos causados pelo temporal. Lula saiu em defesa de seu Ministério.

► PÁGINAS 3, 4 e 8

## Posse

### Carlos Wilson quer descongestionar aeroportos do País

Carlos Wilson prometeu durante posse na Infraero aliviar o tráfego dos principais aeroportos.

► ECONOMIA 3

## Carnaval

### Segurança para o Recifeolia vai ser maior que em 2001

Foi anunciado ontem o esquema de segurança para a Recifeolia, 50% maior que no último evento.

► 2ª CAPA

# OBRAS DE SANEAMENTO ESTÃO PARALISADAS

O ministro da Saúde, Humberto Costa, disse que o Governo FHC não destinou recursos para o Projeto Alvorada no orçamento de 2003. Só em Pernambuco, mais de 100 obras de saneamento já estão paradas. ► CIDADES 1

## ARQUEOLOGIA/Forte Orange

RODRIGO LOBO/UC

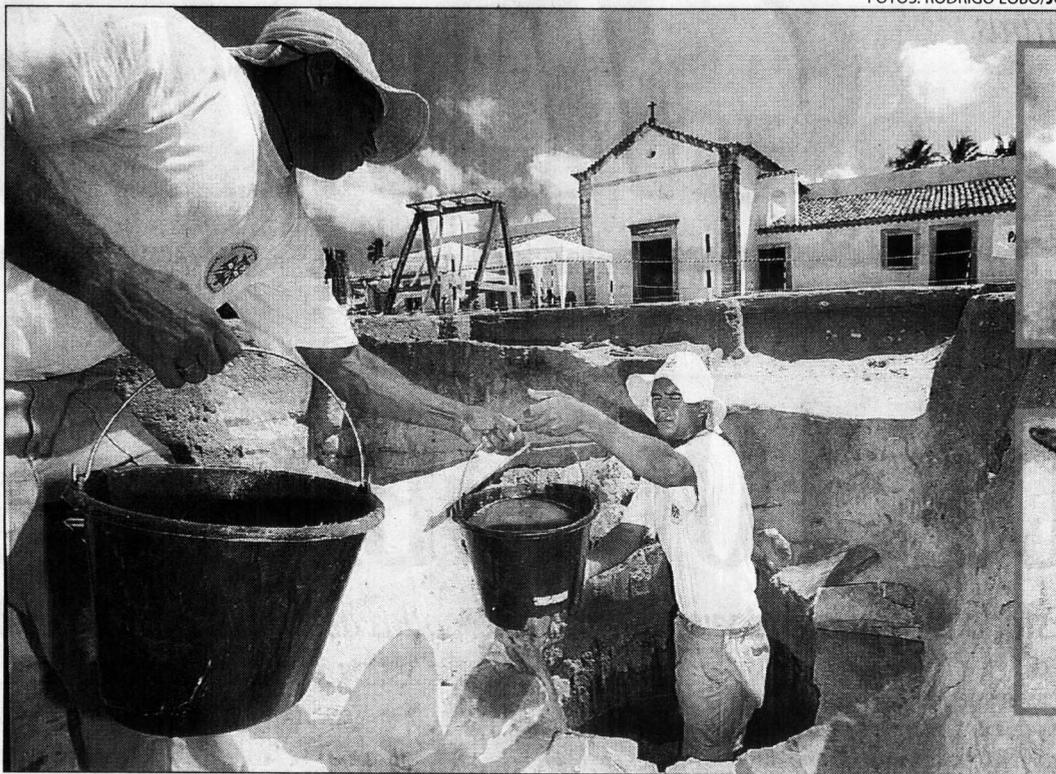


## ILHA DO TESOURO

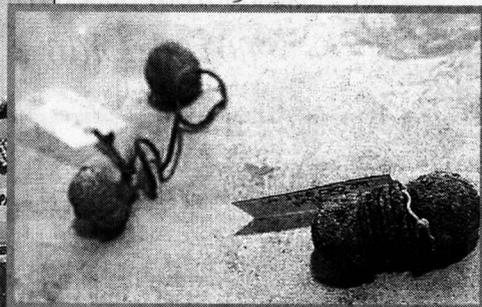
Três raridades — uma cacimba construída pelos holandeses, uma alabarda e um projétil de mosquete em bom estado de conservação — estão entre os mais recentes achados arqueológicos desenterrados no Forte Orange por pesquisadores da UFPE. 300 mil peças já foram retiradas do sítio em Igarararé. ► CIDADES 2

## ITAMARACÁ

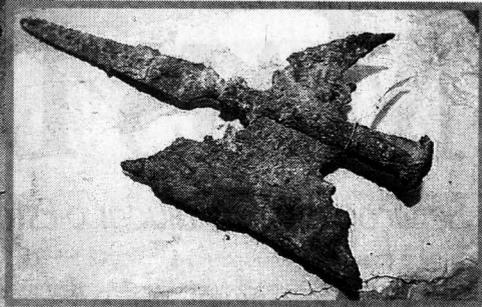
FOTOS: RODRIGO LOBO/JC



**CACIMBA** Um barril era usado para conter a areia. A construção é o único exemplar encontrado no Brasil



**PROJÉTIL** O artefato militar era proibido



**ALABARDA** Arma temida no século 17

# ARQUEÓLOGOS DESCOBREM PEÇAS INÉDITAS EM FORTE

*Os pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) acharam no Forte Orange uma cacimba construída pelos holandeses, uma arma e um projétil em bom estado de conservação*

**T**rês descobertas arqueológicas, até então inéditas no Brasil, foram feitas pelos pesquisadores do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em recentes escavações realizadas no Forte Orange, na Ilha de Itamaracá, no Grande Recife. Os achados foram uma cacimba construída pelos holandeses, uma alabarda (espécie de arma) e um projétil de mosquete encaixado. O material surpreendeu a equipe pela raridade e bom estado de conservação.

A cacimba foi encontrada no pátio central do forte, local conhecido como praça das armas, em meio aos vestígios do quartel holandês. "Nós só conhecíamos esse tipo de construção pelos livros. Trata-se de uma descoberta excepcional porque vai nos ajudar a reconstituir a formação do

forte, durante o período dos batavos", explicou o coordenador da pesquisa, Marcos Albuquerque.

O poço, de noventa centímetros de diâmetro por 2,2 metros de profundidade, foi construído com uso de técnica holandesa, que consistia em instalar um barril de madeira nas bordas, a fim de conter a queda de areia. Já os portugueses empregavam uma estrutura de reboco para fixar as margens, a exemplo do que se faz hoje. De acordo com o pesquisador, a água extraída é potável e apresenta a mesma composição química da água presente na época colonial.

Outro fato que chamou a atenção da equipe foi o do manancial ser renovável. "A proximidade do lençol freático e a ação da maré fazem com que o poço esteja sempre cheio d'água", esclareceu Albuquerque. A cacimba, a

sala de pólvora e dois trechos de piso holandês são as únicas áreas da escavação que não serão aterradas, quando as atividades se encerrarem. Vão permanecer descobertas para facilitar a ação dos restauradores.

Dois artefatos bélicos também se destacaram entre o material retirado. A alabarda era um tipo de arma bastante difundida no século 17, porém pouco encontrada em sítios arqueológicos. "É o único exemplar de que tenho notícia em toda a América do Sul", atestou. Ela é formada por um espigão de ferro atravessado por uma lâmina em forma de meia-lua, que ficava presa a uma haste de madeira.

Em relação ao projétil de mosquete encaixado, o grande mérito foi encontrá-lo intacto. Trata-se de uma bala formada por dois núcleos de chumbo, ligados en-

tre si por uma espécie de mola. "Depois do disparo, a mola se expandia. Isso fazia com que a bala se duplicasse e provocasse maior estrago no alvo. É a primeira vez que encontramos a peça antes de ser usada", afirmou o arqueólogo. Segundo ele, esse tipo de artefato era proibido na época.

As escavações no Forte Orange devem durar até o mês de fevereiro. O prazo estabelecido inicialmente previa o término dos trabalhos em dezembro, mas a grande quantidade de material encontrado levou os pesquisadores a prorrogar a data. Agora, a expectativa da equipe é encontrar a passagem de entrada da fortificação holandesa, que deve estar localizada no lado do Canal de Santa Cruz. Até o momento, foram retiradas cerca de 300 mil peças do sítio arqueológico.